



RELATÓRIO DE MONITORIZAÇÃO

PLANO DE AÇÃO DE MELHORIA 2021-2022

ÍNDICE

Introdução

Ação de Melhoria número um

Ação de Melhoria número dois

Ação de Melhoria número três

INTRODUÇÃO

O relatório de monitorização que se apresenta foi realizado pela equipa restrita de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento. A informação que se segue foi recolhida pelos professores responsáveis por cada uma das ações constantes do PAM, a saber:

- Ação número um, *Prevenção do abandono escolar* - Prof. Alice Grossinho e Prof. Maria José Valente
- Ação número dois, *Promoção de competências sociais /redução de comportamentos disruptivos* – Prof. Luís Júlio
- Ação número três, *Promoção dos valores da solidariedade e da ajuda humanitária* – Prof. Lurdes Gameiro.

Ação de melhoria número um - Prevenção do abandono escolar

Medida 1 – Incluir para não sair

Os resultados foram bastante positivos, diminuindo significativamente o número de alunos retidos por faltas e conseqüentemente o insucesso escolar.

No 1.º Ciclo, de um total de 163 alunos, ficaram retidos 3 alunos, representando uma taxa de insucesso de 1,8%. No 2.º Ciclo, de um total de 207 alunos, ficaram retidos 5 alunos, representando uma taxa de insucesso de 2,4%.

Ao longo do ano letivo foi positiva a participação da equipa Multidisciplinar no relacionamento interpessoal, no desenvolvimento pessoal e autonomia, no bem-estar, saúde e ambiente e na sensibilidade estética e artística dos alunos, com a realização de atividades que captaram o interesse, a motivação dos mesmos para a Escola e para o seu sucesso educativo, bem como o envolvimento de algumas famílias na vida escolar dos seus educandos.

Os docentes envolvidos estiveram em harmonia e articulação com a equipa Multidisciplinar e as famílias, tentando que o sucesso destes alunos fosse uma realidade. No entanto, considera-se o tempo que esta equipa está em cada Escola insuficiente para trabalhar com os alunos. Estes são em número cada vez maior e de culturas distintas (Multiculturalidade) necessitando de um estímulo para a aprendizagem. Este trabalho poderia ser reforçado com a contribuição da Equipa Multidisciplinar que também deveria ter tempo para trabalhar com as famílias de modo a existir um maior envolvimento familiar.

A situação pandémica foi, igualmente, um fator que contribuiu para o absentismo/abandono de alguns alunos. No 1º ano, os pais continuaram a proteger demasiado os seus educandos, não os levando à escola por “temerem” o contágio e no 5º ano verificou-se uma reduzida assiduidade (29%) relacionada, essencialmente, com o confinamento dos alunos por Covid-19.

Ação de melhoria número dois - Promoção de competências sociais /redução de comportamentos disruptivos

A ação número dois foi estabelecida a partir da análise e interpretação dos inquéritos aplicados aos docentes do Agrupamento de Escolas “Cidade do Entroncamento”, no final do ano letivo 2019-2020, onde se tinha verificado uma tendência de sugestão, por parte de um número significativo de inquiridos (docentes), para a abordagem da problemática da “Indisciplina” na Escola. Dúvidas, incertezas e alguma insatisfação relativamente à forma como diferentes órgãos da escola, ao nível institucional, têm procurado dar respostas a este “problema” em anos letivos anteriores e a forma muito diversificada como o fenómeno é entendido e abordado pelos docentes, foram os resultados mais significativos. Daqui resultou a opção e decisão de centrar a “problemática da Indisciplina na Escola” nos **problemas dos comportamentos inadequados e disruptivos de alunos em contexto de sala de aula, perturbadores do normal e desejável processo de ensino (condições adequadas de lecionação dos docentes) e processo de aprendizagem (condições adequadas de aprendizagem do próprio aluno e dos seus colegas da turma).**

Esta pretende gerar contributos para a Implementação de um **Plano de Redução dos Comportamentos Disruptivos nas Salas de Aula (PRCD)** e foi projetada para diferentes fases, umas estabelecidas à priori e que orientaram o trabalho inicial e outras com os conteúdos a definir à posteriori, resultantes da informação a recolher numa primeira fase.

A necessidade de um diagnóstico para a criação de uma linha de base resultou, numa primeira fase, na identificação e quantificação da tipologia de ocorrência de episódios de comportamentos disruptivos; o seu grau de gravidade; a sua recorrência; a sua distribuição por diferentes anos de escolaridade assim como pelos diferentes estabelecimentos de ensino que compõem o Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento. Este trabalho foi realizado com base nas participações disciplinares e processos disciplinares e que resultaram em medidas “sancionatórias” e “corretivas” a alunos entre os anos letivos 2013-2014 e 2019-2020 em todo o agrupamento.

Depois deste trabalho inicial, que foi apresentado na sua generalidade, características e objetivos na reunião geral de docentes em setembro 2021 foram estabelecidas as fases seguintes:

2ª fase: com entrevistas, recolha de informação objetiva e perspetivas pessoais dos responsáveis/coordenadores dos gabinetes de mediação e equipa multidisciplinar para

aprofundamento da informação não assimilável apenas com a análise de registos e conhecimento sobre estratégias metodologias utilizadas na resposta às participações e processos disciplinares;

3ª fase: com aplicação de inquérito a docentes sobre a sua vivência de comportamentos disruptivos em sala de aula, sua tipologia dominante, sua frequência e opinião sobre o seu nível de gravidade;

4ª fase: com apresentação e distribuição pública, dirigida aos docentes, dos resultados e conclusões finais das tarefas previstas nas fases 1, 2 e 3, e discussão nos grupos disciplinares e departamentos;

5ª fase: sugestão de um plano operacional de intervenção a propor pela equipa de autoavaliação. Este plano poderia integrar ações de formação sobre prevenção e intervenção em sala de aula relativamente a comportamentos disruptivos.

Alteração e Ajustamento das Fases do Plano

No desenvolvimento do trabalho, considerou-se adequado realizar um ajustamento nas fases do plano, considerando que existe mais um ano letivo (2002-2003) para o concluir e também pelo facto de a Equipa de Avaliação Interna ter desenvolvido outro trabalho/tarefas não previstos inicialmente. Acresce ainda a necessidade de mais informação resultante das entrevistas a coordenadores para complementar a Tipologia de Comportamentos Inadequados no contexto da sala de aula, pelo que foi retirada do presente ano letivo a Fase de aplicação de inquéritos aos docentes do agrupamento, trabalho que será realizado durante o próximo ano letivo.

Considerando que, no relatório do trabalho desenvolvido em 20021-2022 surgiu a seguinte interrogação final considerada relevante para a implementação do plano:

- Que trajetórias escolares desenvolveram os alunos com comportamentos problemáticos em 2014-2015 nos 5º e 6º anos e hoje com idade de frequência do 12º ano? Apresentam sucesso Escolar? Alguns abandonaram o Sistema Educativo? Mantiveram no Secundário a problemática comportamental de anos iniciais ou adaptaram-se e modificaram atitudes e comportamentos? Mudaram de Escola?

Optou-se por incluir neste ano letivo de 2021-2022 a abordagem exploratória deste assunto e daí ter resultado mais uma fase do trabalho, e que resultou nas seguintes fases desenvolvidas no presente ano letivo:

Fases do Trabalho concretizadas em 2001-2022

A- Entrevistas, contactos, recolha de informação e de perspetivas pessoais **dos coordenadores dos gabinetes de mediação e equipa multidisciplinar e Serviço de Psicologia e Orientação**

Prof. Arnaldo Marques

Dr. Joana cachucho

Profª Paula Mata

C- Recolha de Informação nos **Serviços Administrativos**.

Identificação de trajetórias escolares de alunos com comportamentos disruptivos recorrentes e graves recorrentes ao longo de vários anos letivos.

B- Recolha de informação para aprofundamento e aumento da **Tipologia de Comportamentos Inadequados no contexto da sala de aula**

A-Entrevistas com Coordenadores e Gabinete de Psicologia

Os resultados mais relevantes, significativos e complementares para a problemática dos comportamentos inadequados no contexto escolar geral (no exterior e interior da sala de aula), resultantes das entrevistas são os seguintes:

- 1- Confirmação de que, a esmagadora maioria dos Processos Disciplinares (em todos os anos letivos) que resultaram na aplicação de Medidas “Sancionatórias” (mais graves) em ambas as escolas (Dr. Ruy Andrade e Escola Secundária) ocorreram em contexto escolar, mas fora da sala de aula.
- 2- Confirmação da relação, quase direta, entre frequência dos episódios de indisciplina e o insucesso escolar. A esmagadora maioria dos alunos com episódios de comportamentos inadequados, apresentavam naquele momento situação escolar “problemática” com 3 ou mais níveis negativos.
- 3- Confirmação de que é possível supor uma relação (por vezes muito forte) entre “indisciplina” e inadaptação à escola e á transição de ciclo e/ou de escola por parte de alguns alunos. particularmente nos 5ºs anos da EBRA e nos 7ºs anos na ESSE.
- 4- Confirmação da reincidência de comportamentos inadequados, com vários alunos a registar várias participações disciplinares no mesmo ano letivo e até em anos letivos seguintes.
- 5- Confirmação de “questões étnicas” em anos letivos anteriores na EBRA que têm evoluído positivamente no âmbito dos comportamentos disruptivos e na disciplina na escola

Para além disto, foi possível identificar outros aspetos adicionais desta problemática úteis para a sua compreensão.

- A-** Consideração de que, os critérios para a **constituição das turmas** são um elemento importante na prevenção dos comportamentos de indisciplina futura, particularmente nos 5ºs anos na EBRA e nos 7ºs anos na ESE, mas nem sempre são os mais adequados. A articulação entre Diretores de Turma de diferentes ciclos por vezes com opiniões divergentes, assim como a influência de pais e encarregados de educação (pressão) não ajuda a uma adequada constituição de turmas no âmbito da preocupação com os aspetos comportamentais, sociais e disciplinares.
- B-** Consideração sobre a **existência de diferentes valores nos docentes do agrupamento** que resulta muitas vezes em participações disciplinares recorrentes numas turmas e ausência dessas participações para a mesma tipologia de problemas comportamentais.

- C-** Existência de “**perfis**” de docentes com características particulares, mais propícios a “atraírem” e a “possibilitarem” episódios de indisciplina na sala de aula e também **diferentes capacidades e competências dos docentes no estabelecimento de estratégias preventivas.**
- D- Complexidade das “Estruturas Familiares** que muitas vezes não se constituem como “recurso” ou “suporte” articulado com os Órgãos da Escola, constituindo uma barreira à resolução dos problemas e até contribuindo para a sua manutenção.
- E- Identificação de “casos” de alunos com bons e até excelentes resultados escolares, mas com dificuldades nas Competências Sociais.** Daqui resulta a interessante constatação de que, por vezes, é possível um bom desempenho escolar ao mesmo tempo que o aluno apresenta episódios comportamentais críticos, por exemplo na relação com os pares e sobretudo os do sexo oposto, o que pode resultar em “problemas comportamentais” por dificuldade de implementação de Competências Sociais adequados e exigíveis às situações sociais particulares.
- F- Existências de Processos Disciplinares com características muito distintas:** Alunos com apenas um episódio de comportamento disciplinar grave, mas que não é recorrente (agressão, violência verbal grave etc) e que até pode resultar em medidas de vários dias de suspensão e, por outro lado, alunos sujeitos a processos disciplinares mais ou menos graves mas que resultam da várias (por vezes 10 ou mais) participações menos graves registadas no programa inovar. Ou seja, elevada recorrência, ainda que menos graves mas que criam grande disrupção no contexto da sala de aula.

A- Complemento à Tipologia de Comportamentos Inadequados no contexto da sala de aula

Das entrevistas e da recolha de informação adicional durante o ano letivo 2021-2022 resultou um complemento adicional á Tipologia de Comportamentos Inadequados no contexto da sala de aula. Para além dos que tinham sido identificados com base na análise das participações e processos disciplinares ao longo de 6 anos letivos foram acrescentados mais alguns elementos (a vermelho no quadro seguinte)

Categorias de Comportamentos	Tipos de Comportamentos Inadequados
Oposição ao Professor	Linguagem Inadequada “Rude” “Grosseira”
	Agressão Psicológica (Verbal) “Ofensas” “Ameaças” “Insultos”
	Linguagem Obscena (verbal e gestual) “palavrões”
	Provocação/desafio recorrente ao Professor
Resposta ao Professor	Linguagem Inadequada “Rude” “Grosseira”
	Agressão Psicológica (Verbal) “Ofensas” “Ameaças” “Insultos”
	Linguagem Obscena (verbal e gestual) “palavrões”
	Não cumprimento de ordem-indicações “desobediência” “recusa”
	Mentiras e Intrigas
Pessoal Não Dirigido mas Disruptivo	Inadequada entrada em sala de aula
	Sair do seu lugar e/ou circular na sala sem autorização
	Fazer barulho / falar alto
	Interromper os outros / Falar sem autorização
Ação contra colega	Agressão Psicológica (Verbal) “Ofensas” “Ameaças” “Insultos”
	Agressão Instrumental (Física)
	Linguagem Obscena (verbal e gestual) “palavrões”
	Colocar em circulação mentiras, intrigas e difamações
Resposta ao colega	Agressão Psicológica (Verbal) “Ofensas” “Ameaças” “Insultos”
	Agressão Instrumental (Física)
	Linguagem Obscena “palavrões”
Ação sobre Equipamentos	Deteriorar equipamentos
	Uso indevido de equipamentos
	Destruir equipamentos
	Furto de objetos / equipamentos
	Utilização de telemóvel
Pessoal Não Dirigido e Não Disruptivo	Não realizar tarefas
	Não trazer recursos educativos
	Desatenção permanente com dificuldade ou incapacidade de responder quando questionado

Este quadro é relevante porque constitui a base da próxima fase deste trabalho que será a aplicação de inquéritos aos docentes do agrupamento.

B- Recolha de Informação nos Serviços Administrativos: Identificação de trajetórias escolares de alunos com comportamentos disruptivos recorrentes e graves recorrentes ao longo de vários anos letivos.

Para a realização desta tarefa partimos da Identificação dos “Casos mais Problemáticos” de alunos em anos anteriores mais recuados (2014-2015; 2015-2016) que foram sujeitos a medidas mais graves (vários dias de suspensão) tendo recorrido na mesma prática em anos letivos consecutivos e daí tentar saber qual foi a sua evolução escolar e comportamental até aos dias de hoje. Este trabalho centrou-se sobre 8 alunos em particular (casos mais críticos) e os principais resultados são os seguintes:

- 1- Dos 8 alunos analisados, apenas um teve continuidade na ESE no 7º ano depois de transitar da EBRA tendo continuado com comportamentos inadequados e disruptivos e reprovações, e posterior transferência de escola para Cursos CEF
- 2- Nenhum dos 8 alunos analisados chegou ao Ensino Secundário da ESE
- 3- Cinco alunos (nos 5º e 6º anos) foram transferidos de escola a partir da EBRA para outras instituições fora do Agrupamento.
- 4- Um aluno foi “Institucionalizado” por ação do tribunal e por motivos de desestruturação familiar
- 5- Apenas um aluno se encontra hoje na ESE mas ainda assim no 3º ciclo e com várias reprovações.

Desta abordagem exploratória resulta a evidência muito concreta de que: **o início de um ciclo de escolaridade (5º e 6º ano) com graves problemáticas comportamentais e disciplinares associado ao insucesso escolar recorrente, parece condicionar de forma acentuada a possibilidade do aluno se ajustar e alterar comportamentos em anos futuros o que resulta na incapacidade e impossibilidade de apresentar uma trajetória escolar normal com sucesso do Ensino Secundário.**

Mais dados e informação sobre esta temática, será recolhida durante o próximo ano letivo 2022-2023.

As fases do Plano de Redução dos Comportamentos Disruptivos nas Salas de Aula (PRCD) para o ano letivo 2022-2023

1- Continuação da análise das trajetórias escolares de alunos com grave problemática comportamental em idades iniciais (5º e 6º ano) e ao longo do 3º ciclo e secundário

2- dezembro 2022 a fevereiro 2023

Aplicação de inquérito a docentes sobre a sua vivência de comportamentos disruptivos em sala de aula, sua tipologia dominante, sua frequência e opinião sobre o seu nível de gravidade.

3- março a abril 2023

Apresentação e distribuição pública, dirigida aos docentes, dos resultados e conclusões finais das tarefas previstas nas fases 1, 2 e 3, e discussão nos grupos disciplinares e departamentos, sobre ações mais úteis e adequadas que possam ser implementadas para a redução dos comportamentos disruptivos em sala de aula.

4- abril a junho 2022

As opiniões resultantes da discussão coletiva da fase 4, serão integradas num plano operacional de intervenção a propor pela equipa de autoavaliação. Este plano poderá integrar ações de formação sobre prevenção e intervenção em sala de aula relativamente a comportamentos disruptivos.

Ação de melhoria número três - Promoção dos valores da solidariedade e da ajuda humanitária

Desenvolvimento do **Projeto Cáritas na Escola** para consciencializar para o valor da Paz como elemento central para o desenvolvimento humano; perceber que a Cáritas pertence a uma rede internacional presente em 162 países do mundo; Tomar consciência de que o Natal é vivência de encontro, da partilha e da solidariedade/fraternidade. De realçar que uma delegação da Cáritas Portuguesa se deslocou à Escola Secundária para desenvolver atividades com os alunos.

Participação na **Campanha da Cáritas "Dez Milhões de estrelas"** no sentido de sensibilizar para os valores da paz como vivência cristã do Natal e a ajuda financeira para uma causa concreta num país em dificuldades. De realçar que todos os estabelecimentos de ensino do AECE participaram nesta campanha.

Campanha "Amigos de 4 patas": recolha de alimentos para gatos na escola Dr. Ruy d'Andrade para entregar à Associação 4 Patas, com o objetivo de promover os valores da solidariedade, da gratuidade e da partilha.